

SEGURA O APITO

(A Resenha da Semana)

- TÉCNICA "SEGURA O APITO" - alto e ,depois, lentamente,
vem descendo a Hg.
- LOCUTOR É a Rádio Record - Estação RRB 9 de São Paulo --
passa a apresentar, neste momento...
- ME (VÍRIA) Dito ! Sigura o apito que eu vô dá
um grito !
- RONY Sigura o apito que tá custano trinta mango um
pirulito.
- DALVA Sigura o apito que os povo tão frito.
- ALZIRA Sigura o apito que o carnava já deu o grito.
- BARBOSA Cre diçô. Ô tô afrito ! Vô no brechô empenhá meu
apito.
- LOCUTOR SEGURA O APITO - a resenha jornalística e pitoresca
dos fatos da semana - num programa escrito por
OSVALDO MOLES.
- TÉCNICA "SEGURA O APITO" - alto e, depois, vai sumindo
devagarinho.
- LOCUTOR O livro de maior sucesso... de acôrdo com a crítica
literária de São Paulo é...
- ALZIRA PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.
- LOCUTOR As melhores menções dos cronistas literários do
Brasil, para este livro pitoresco, lírico, poemado
e humorístico...

ALZIRA PIQUENIQUE CLASSE C - DE OSVALDO MOLES.

LOCUTOR PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles - está em todas as livrarias.

ALZIRA PIQUENIQUE CLASSE C - edição de Dona Leitura - Caixa Postal 738 - São Paulo.

TÉCNICA VERGURA O APITO - alto e depois some.

LOCUTOR Os maiores cartazes cantantes - hoje - neste programa da Record -

MT MARIA TERESA.

DALVA DALVA COSTA.

ALZIRA ALZIRA DE OLIVEIRA.

RONY RONY RIOS.

BARBOSA ADONIRAN BARBOSA.

TÉCNICA "SEGURA O APITO" - alto e, depois, vai sumindo lentamente.

LOCUTOR Segundo Jerônimo Monteiro - da Fôlha de São Paulo, o melhor anúncio do ano é este :

DALVA (TIPO DE GARÇA PROPAGANDA) - Cavalheiro... (PAUSA) Não mate sua esposa fazendo-a lavar roupa. Compre a máquina LAVAPRONTO que fará isso pelo senhor.

LOCUTOR O Bandido Mascarado apareceu no Pacaembu. Altas horas da noite, o casal acordou :

MT (GRANFA) (CHAMA) Asclepiades Luiz. (T) Asclepiades Luiz !

BARBOSA (GRANFA) Que me queres, Marilena Helena ? Estás nê chamando, Marilena Helena.

MT Asclepiades Luiz. Ouço um rumor de passos em nosso carpête.

BARBOSA Impossível, Marilena Helena. Nosso carpête é à prova de som. Reclamarei do decorador que fez o serviço e me cobrou oito mil cruzeiros o metro quadrado para atapetar...

MT (COREIA)

Não. Não é isso. É que ouvi um ruídozinho no nosso quarto de vestir.

BARBOSA

Não teria sido no nosso quarto de banho ?

MT

Ou foi em nosso quarto de discussões sussurradas, quando casal não quer brigar frente a estanhos.

BARBOSA

Veja lá onde é que foi, Marilena Helena.

MT

(ASSUSTADA) Olha olha olha ! Na porta. Alguém com máscara.

BARBOSA

Caval heiro ! Como é que o senhor tem a casadia de penetrar em minha mansão, sem me ser apresentado previamente ?

RONY

(BEM GROSSO) U senhor disculpe.. eu...

MT

O senhor não pode adentrar recinto alheio sem apresentação de amigo comum. Ou não leu o "Tratado de Bons Maneiras de Marcelino de Carvalho".

RONY

Não é. É que eu vinha vindo... De repente.. eu já ia indo.

BARBOSA

Afinal, o senhor está de máscara. Quem é o senhor ? É o Bandido mascarado ?

RONY

Eu sô mascarado, maisnum sô bandido. Eu sô da "Escola de Samba Hum Impurra que é Pão". Nós tava desfilarndo.. eu errei o caminho e vim pará aqui. Disculpe muito, viu ?

LOCUTOR

Não era mesmo, dizem os jornais. Apenas um esboço de uma escola de samba que se cansou, entrou numa casa que lhe pareceu vazia e foi puxar o ronco. Não caso mais raro ainda aconteceu esta semana, em Belo Horizonte.

DALVA

Minha filha, não chore mais.

ALZIRA

(CHORA)

DALVA

Chegado lágrimas. Afinal de contas, nós estamos no século vinte. Que aliás já está subindo para vinte e um, de acordo com a Cefap.

ALZIRA

Mas a senhora, mamãe, fazer isso comigo ?

DALVA

E eu tenho culpa de me haver apaixonado pelo seu noivo ? Foi assim...conversa vai...conversa vem... eu me apaixonei. Sou virgem...

ALZIRA

Não é disso que eu estou falando. (PAUSA) O que me perturba é a senhora querer casar com MEU noivo e, ainda por cima, utilizar-se de MEU curral.

LOCUTOR

Agora, vem o caso da contenção da Inflação. Declaram os titulares responsáveis pelas nossas finanças que devemos conter a inflação a todo custo. Isso me lembra um anúncio bem lembrado - de uma companhia de investimentos:

RONY

Faça economia. Faça economia a qualquer custo. Faça economia.

LOCUTOR

Dizem que a aceleração de altas, nos mercados brasileiros, chega a embastacar. E a cartogitura de uma situação de alta crescente e constante, se faz, agora, assim:

ME

(VÉIA) Quanto que custa esta sôpa, hein?

RONY

É duzentos mango o prato.

ME

(RI) AA BE II OO UU. No meu tempo, essa sôpa custava oitocento reis e ainda davam uma banana pra gente.

RONY

Vai querê a sôpa, dona?

ME

Bota aí. O que é que eu vô faxê. A gente nasceu pé soffe neste mundo enganado.

LOCUTOR

O garçõo veio servir a sôpa. Na segunda colherada que ele ia despijar no prato...

RONY

Um momento. Aviso da gerência.

ME

(AFOSADA) Aímba debotá a sôpa no meu prato, hõni. Sõ pois uma conchada.

RONY

Um momento. Aviso da gerência. (RUSA) O gerente está avisando que de primeira para a segunda conchada, a sôpa subiu de 200 para 300 cruzados. Vai querer?

ME

Bota lá. Disgraça pôca é bobage. Quêjo em francês ó fromage... (T) Bota mais uma conchada, hõni.

RONY

Um momento. Aviso da gerência. (PAUSA) Na terceira conchada a sôpa subiu de 300 para 400 cruzados. Vai querê.

- MI Bota lá. Bota dipros a sarrão quando eu cabé de curá a minha sôpa uní por prago astronômico.
- LOCUTOR No final, o garçon apresentou a conta :
- RONY Primeira conchada, 200.- um terço, 75 - segunda conchada, 300 - um terço, 100 - Terceira conchada 400 - um terço, 135...
- MI Num denta nada essa conta tude. Toma 75 mango da primeira conchada que eu curá só uma conchada de sôpa.
- RONY Como ? E as conchadas que vieram depois ?
- MI Eu só to meí a minha conchada, que tava em ^{baxo.} ~~meio~~ As ôtra, eu tive que retirá com a colher... pá í buscá a minha.
- RONY Mas issô não é possível ! Ondeá que se viu a primeira conchada estar em baxo...
- MI É, debé ? Da próxima vez que eu pidi sôpa, ocê me traizun caradinho salentino, porque assim eu tazo só a conchada de baxo que é a mais barata.
- LOCUTOR Agora, o povo pergunta :
- DALVA Por que será que a vida tá tão cara ?
- ALZIRA (NORT) Eu sei lá, dona. Eu só sei que fui comprá girinum. Chegou lá...vi que eles tava vendendo girinum em gôta.
- DALVA O que ? Girinum em gôta ? Isso é uma calamidãdia. É uma barbaridãdia ! (T) É o que é que é girinum ?
- ALZIRA É abôbra, dona. Diz que vende em gôta somente pá dá gosto ao feijão. Mas o feijão tamém tá caro.
- DALVA Sabe ? A vida tá tão cara que algum dia vô vendê minha vida em prestação.
- ALZIRA O que, dona ? Num fala uma bobage dessa. Eu acho que a sinhora já tem bastante jizo nessa cabeça de serrage, pá falá uma bobage falada dessa.
- TODOS (DISCUSSÃO).
- EAREOSA (REP) Um momento. Pido a palavra pido a palavra pido.
Posso dá um parto ? Posso dáum parto posso dá ?

- RONY Pôra aí, minha gente. Que vai falar o Arrepetente.
- BARBOSA Do que se trata o assunto mesmo mesmo ?
- RONY Eles tão falando que a vida tá muito cara. Eu concor-
do, porque mangina que eu fui comprar um vidro de remé-
dio, custava duzentos cruzeros só o rôto. Depois, eu
tive que pagar a burla do remédio, mais 300 mango.
Depois eu tive que pagar a embalagem, mais 600.
- DALVA I o remédio ? Fêto ? Fêis inêite ?
- RONY O remédio eu não pude tomar, porque o dinheiro cabô
na embalagem e no rôto.
- BARBOSA O senhor faz favô de não interrompê o meu parte com
o seu parte ? Eu tô dando um parte na discussão.
- NI Dêxa o Arrepetente falar. Fala.
- BARBOSA Do que se trata mesmo de assunto que vocês tava
boquejando, quejando ?
- ALZIRA Eles tava falando sobre a crise. Que a vida tá muito
cara demais da conta. O que é que o senhor me diz ?
- BARBOSA Bão. Eu tenho um armão - um armão meu que eu ganhei
numa rifa cogonhada - um armão que eu não vendo esse
armão daí nem por dois cento - eu tava falando que
esse armão daí intendimento dá-se por que ele mora na
Vila Clara.
- DALVA Ninguém aqui falou de Vila Clara. Nós estamos falando
de Vida Cara não de Vila Clara.
- BARBOSA Eu não não tô no princípio ele já está no fim.
(T) Como que eu ia dizer, né ? Eu tenho um armão -
é um armão meu que saiu mais inteligente do que eu
porque porque a minha inteligência não saiu ainda.
Eu tô esperando, né ?
- ALZIRA (FORTE) mais o que é que tem que ver sua burrice tá
vida cara ?
- TODOS (GRANDE DISCUSSÃO).
- RONY Um momento. Um momento. Seja lá o quê. Dêxa o seu
Arrepetente acabá de exhibir o pensamento dele.
(T) Fala, seu Arrepetente.

Como que eu ia falando, eu tenho um irmão que é mais
inteligente do que eu, porque a minha inteligência
ainda nem saiu, que eu fiquei pá segunda épo, nem é ?
Intão esse irmão daí falou assim que eu fiquei pá segun-
da épo, porque a vida tá muito cara.

Sabe porque a vida tá cara ?

Tá na cara.

A vida é uma coisa muito difícil de comprar. Eu já
preicurei no mercadinho Pinguê-Pongue, na Serra
que Rói o Baque, no Império e no ramazon...
Itam achei nada de vida que se vendesse...

TCDOS

(GRANDE DISCUSSÃO)

TÉCNICA

"SEGURA O APITO".

LOCUTOR

A crônica literária do País consagrara um livro de
grande pitoresco :

ALZIRA

PIQUENIQUE CLASSE C - DE OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

O livro mais vendido, nestes últimos tempos, em
São Paulo, Santos, Rio e Belo Horizonte...

ALZIRA

PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

Em tôdas as livrarias, peça PIQUENIQUE CLASSE C -
o divertido livro de OSVALDO MOLES.

ALZIRA

PIQUENIQUE CLASSE C - lançamento da Boa Leitura
Editora - Caixa Postal, 738 - São Paulo.

TÉCNICA

"SEGURA O APITO".

LOCUTOR

No outro dia, em um programa de rádio da Capital,
o povo expôs aquilo que seria seu maior sonho.
Com que o povo sonha ?

DAIVA

Com castelos de areia ?

ROSE

Apenas com areia, sem castelos ?

LOCUTOR

Nessa época em que um metro cúbico de areia está cus-
tando os olhos da cara, o povo não pode nem sequer
fazer castelos na areia.

MI

Pá fazer castelo na areia, a gente tem queí pá pralha.
Sem melha. Se a gente tem corpo de areia, pode
pegá uma tira de bandajide e fazer um biquíni.
(bandajide)

ALZIRA

Mais a senhora sabe quanto é que custa a gente ir
pá praia fazer castelo na areia ?

ME

(PAUSA) Pelo menos três mil cruzeiros por dia.

ALZIRA

(SUSPIRA) Ah... feijão... Há quanto tempo que eu não
vejo ele... Ah que saudade que eu tenho do tempo em
que eu via ele... (PARA HÉ) Ah... que saudade que eu
tenho da aurora do meu feijão...

LOCUTOR

O povo está se nhando - não mais com príncipes encantados
ou princesas de espuma. O povo está sonhando, mesmo
é com feijão.

Mas os sonhos do povo muita vez vão um pouco além do
feijão...

DALVA

Sabe o que eu me sonhei hoje ?

BARBOSA

Agarrado que sonhê comigo.

DALVA

Não, eu num costuro botá carne seca nos meus sonhos.

BARBOSA

Crêre. Você tem mania de grandeza. Quando sonha, sonha
logo com filé minhão.

DALVA

Que filé minhão il.. (T) é tão raro que eu num tenho
nem a coragem de sonhá, senão o açogue manda a conta e
l sonho com filéminhão, 30, pratas.

BARBOSA

Com queque você sonhê, intão ?

DALVA

Sonhei que o hómi do armazem chegou ansim prá mim e
disse :

RONY

Dona Dalva, o arroiz barô.

DALVA

A quanto que foi o quilo ?

RONY

No preço de 1949. 12 cruzeiros o quilo.

DALVA

Não diga.

RONY

A senhora não qué comprar um saco de arroiz a 12 ?
são por 320 o saco.

DALVA

Eu não. Eu quando compro arroiz, co compro de meio em
meio quilo.

RONY

Porque de meio em meio quilo ?

- 9
- DALVA Eu só compro o suficiente pra um dia. Tá batendo dia a dia, quanto chegá a três cruzeiros, o senhor me avisa que eu compro um saco.
- LOCUTOR Então, naquela esquina da rua Direita, os dois branquinhos se encontraram. E começou uma grande discussão :
- BARBOSA Alô, tiaia !
- ALZIRA Alô, Alô. Como que vai tú, aribú ?
- BARBOSA Ô tô mais fino que cinco merreia de mortandela.
- ALZIRA Tá se vono. Oca amegração. Como foi que oca amegração tanto ?
- BARBOSA Eu travagordo, né ? O méco falô assim que eu pareisava fase rejuma pá di magracô. (T) Intão, eu fui trabiá. Magreci vinte quilo.
- ALZIRA Mas diga ! O trabalho ti magreceu oca 20 quilo ? Mais in quanto tempo foi ? Um ano ?
- BARBOSA Ô trabiá só ~~magreceu~~ vinte minuto e magreci 20 quilo.
- ALZIRA ~~Magreceu~~ Vige ! Oca trabiá só 20 minuto e di magracão 20 quilo ? Um quilo por minuto ?
- BARBOSA ê que eu trabiá ben dipressa pô trabiá passê. Logo que eu tava em pressa de largá de trabiá.
- OS DOIS (RISADA)
- LOCUTOR Houve um caso espetacular de um prefeito de cidade do Interior Paulista. O Prefeito, cansado de atender reclamações e a pedidos de emprego, enviou aos seus municípios, um memorial, mais ou menos nestes termos:
- RONY Aviso ao público.
- O Prefeito desta cidade, comunica que não atende a reclamações sobre alta do custo de vida.
- Quem quiser que vá reclamar da Cofap e das Coaps, pois que custo de vida, não mesmo é da alçada municipal.
- A Prefeitura nada tem para vender. A única coisa ~~que podemos fornecer~~ que podemos fornecer ao respeitável público que se queira e que se desespera,

SONY

será uma corda -- garantida -- para aqueles que che-
garam ao augo da angústia.

LOCUTOR

Parece pilhória, mas esse aviso do Prefeito existe
mesmo. Veio publicado na Folha de São Paulo, na
semana passada.

E mais esta : o deputado Torêncio Santos, representa-
te estadual numa das assembleias do Nordeste, subiu à
tribuna e ...

BARBOSA

Meus caros confrades.

Meus ilustres pares da Assembléa Legislativa.

Como o povo sofre, devido à vida cara e como nós, os
deputados, estamos percebendo cerca de 200 mil crucei-
ros mensais, peço a amênção de todos para um proje-
to de lei quez' resa o seguinte :

- De hoje em diante os deputados passarão a perceber,
por seu trabalho, a quantia correspondente ao salário
mínimo - isto é - 21 mil cruseiros.

LOCUTOR

O deputado Torêncio não pôde prosseguir. Foi tal o
tumulto, tal a algazarra, tais foram os protestos que a
voz do tribuna conseguiu ser abafada.

E mais : o deputado foi linchado.

MT

Como que vai, pulastron ?

LOCUTOR

Os dois velhos venitosse encontraram. E começ'ou uma
antiga conversa.

BARBOSA

Ea vô inc. co m mais arguz ano de carga no lombo
das costa.

MT

Quantos anos quei' toé caréga no lombo das costa ?

BARBOSA

Ea tô com 75.

MT

Fussa vida, Pulastron. No ôtro dia, nôis erra ainda
minino um e minina a ôtra.

BARBOSA

Min comprenho mais um resto de nada, mas comprenho.
No ôtro dia di' uma festa em minha casa, pá minin
fia, a Stela, chegaro os ^{meus} rapazi que agora os ^{meus} rapazi tem
ôtro nome. ~~Os rapazi que agora os meus rapazi tem~~ Os nôço de
hoje se chamrapais.

ME: É mesmo. E as mãos da hójeam chamam-se mãos. Chama
elas de garrôca.

BARBOSA: Garrôca? Veoa larizária. Hum será garrôca?

ME: Isso que é. E tem mais: os pais do hoje, num chama
mais pai. Chama Vôio. (T) Mais como que foi a tua festa?

BARBOSA: Minha festa tava tao boa. Tinha polenta com g^{de}
osel. Pulenta co u frango. Pulenta cozida com carne
maginada. Tinha pulenta com sardinas. Essas coisa tao
varriada anain.

ME: Re repente, chegou um nogo abanado... Como é que chamava
nesso?

BARBOSA: Os nogo de hoje se chama préi hói o puri hói.

ME: Era assim que se chamava ele. Achô que era Prói
hói. O Prói hói - que eu observava que de seu - pergun-
tai prole qual n e
- Vai querrê um prato de pulenta vos vizo?
Sabo o que ele arrespondeu?
Que queria BISGA.

ME: O que é?

BARBOSA: BISGA?

ME: O que é que é isso? É o jogo? Preforre um escopón.

BARBOSA: Não, é umabêida escurra, muito ingrôsa chamada
BISGA. Depois que eu via na cabô.

ME: É o que é que voce fez pé da BISGA pé prói hói?

BARBOSA: Firrei, anain, furioso e fali: O que é BISGA?
Bibida ingrôsa na minha casa? E fiquei tao m^{de}ivo que
jaguei um prato de pulenta na cabeça dele.
Leve que cusis polenta na anaiã.
Compensou... cabô a festa.

ME: "SEGURA O APITO" - alto e, depois, vai descendo até
sumir.

LOCUTOR: O livro de maior êxito dos últimos tempos...

ALZIRA: PIQUENIQUE CLASSE C - DE OSVALDO MOLES.

LOCUTOR: Consagrado pela critica literária do país -